

## A USINA DO ITAICY: CRISE ECONÔMICA E A DERROTA DE ANTONIO PAES DE BARROS

Zephyr Lake Frank\*

O Presidente do Estado de Mato Grosso mais polêmico tem sido, sem dúvida, Antonio Paes de Barros. O único presidente morto numa rebelião, ele foi, também o primeiro grande industrial mato-grossense. Este artigo, então, vai focalizar as ligações entre o poder econômico e o político na República Velha. Especificamente vou mostrar com uma crise econômica teve papel preponderante, se não suficiente, na derrota e morte de Totó Paes. Incapaz de pagar as dívidas ou empregar a sua fortuna particular na luta contra os seus inimigos, Totó Paes ficou extremamente vulnerável ao ataque. Ironicamente a usina Itaicy tornou-se uma fonte de dificuldades em vez de ser a base econômica do poder político do então presidente.

A Usina do Itaicy foi, no final do século XIX, a mais avançada instalação industrial no estado de Mato Grosso. Só para termos uma idéia na escala do empreendimento, vamos avaliar o capital investido na construção e funcionamento da usina. Somente a montagem da usina custou 150 contos (R\$ 450.000,00 reais em valores de hoje). Mas a parte mais cara foi, sem dúvida, as máquinas - bens de capital importadas da Alemanha e da Inglaterra, que custaram 800 contos (R\$ 2.000.000,00), as quais eqüivaliam, no total, mais de 300 cavalos-vapor. Além desses custos, o edifício foi avaliado no valor de 500 contos (R\$ 1.100.000,00). No fim das contas, o preço da usina não saiu por menos de três ou quatro milhões de reais em valores de hoje.

Em termos comparativos, basta lembrar que a poderosa empresa Mate Laranjeira detinha, em 1907, um capital de 4.000 contos, e um potencial mecânico produtivo inferior a 100 cavalos-vapor. No mesmo ano, a Mate Laranjeira era a 42ª. maior companhia industrial do Brasil. Nessa altura, a usina Itaicy, se a produção não tivesse sido interrompida depois de 1906, estaria entre as 100 maiores empresas industriais do país, pelo crité-



rio do recenseamento de 1907<sup>(1)</sup>. Somente duas usinas de açúcar nesse recenseamento, tiveram maior capacidade produtiva em termos mecânicos, e ambas localizavam-se me Pernambuco.

Além disso, a usina Itaicy evidentemente representava uma ameaça aos outros usineiros da região. No *Catálogo dos Artigos enviados pelo Estado de Matto Grosso para a Exposição de S. Luiz*, a produção da usina Itaicy foi avaliada em 400.000 quilos de açúcar de primeira classe; 200.000 quilos de açúcar de segunda classe e 200.000 litros de aguardente.

Lembrando que a população do estado em 1900 era de somente 118.000 habitantes, parece que a usina de Totó Paes era capaz de fornecer cinco quilos por habitantes. Claro que o mercado do açúcar da usina era mais concentrado na região da capital. Então, o efeito da produção em grande escala cairia principalmente nos municípios de Cuiabá e Santo Antonio, sedes de consumo e de produção. Os outros usineiros não agüentariam a concorrência da indústria em grande escala. Nessa ótica poderíamos supor que a revolta contra Totó Paes fosse mais do que uma simples briga entre oligarquias. Pelo contrário, sob esta perspectiva, o ocorrido foi uma luta entre a vanguarda do capital e modernização, e os interesses tradicionais.

Mas será que a usina estava assim tão rentável? Nessa hipótese, a trama contra Totó Paes pode ter havido alguma coisa referente com a crise de lucros na usina, e talvez, até mesmo dificuldades em pagar o empréstimo com os financiadores - inclusive com a casa comercial Almeida e Companhia de Cuiabá. Por ocasião da morte de Totó Paes, a usina tornou-se propriedade desta companhia. Ora isto pode ter sido coincidência. Mas quem sabe, talvez tivesse sido o motivo pelo qual o presidente do Estado, Totó Paes, fora morto e não simplesmente afastado do poder.

Afinal, evidentemente, precisamos saber se a usina era realmente rentável. Não dispomos de dados da usina durante o período de vida de Totó Paes, e nem depois de sua morte. Seja como for, sabemos o valor do capital investido, a taxa de juros vigente à época, a capacidade máxima de produção da usina, e os preços praticados, tais sejam, o dos insumos ( trabalho e capital) e o da produção (açúcar e aguardente). Daí, no ano de 1904 a usina (dados fornecidos pelo então proprietário) mostrou o seguinte quadro:

Renda	Despesa
280.000 - 1ª. classe	150.000 salário
100.000 - 2ª. classe	65.000 consumo de capital
160.000 - aguardente	64.000 juros (8%)
<u>540.000 - total</u>	<u>279.000 total</u>

Lucros: **261.000**<sup>(2)</sup>

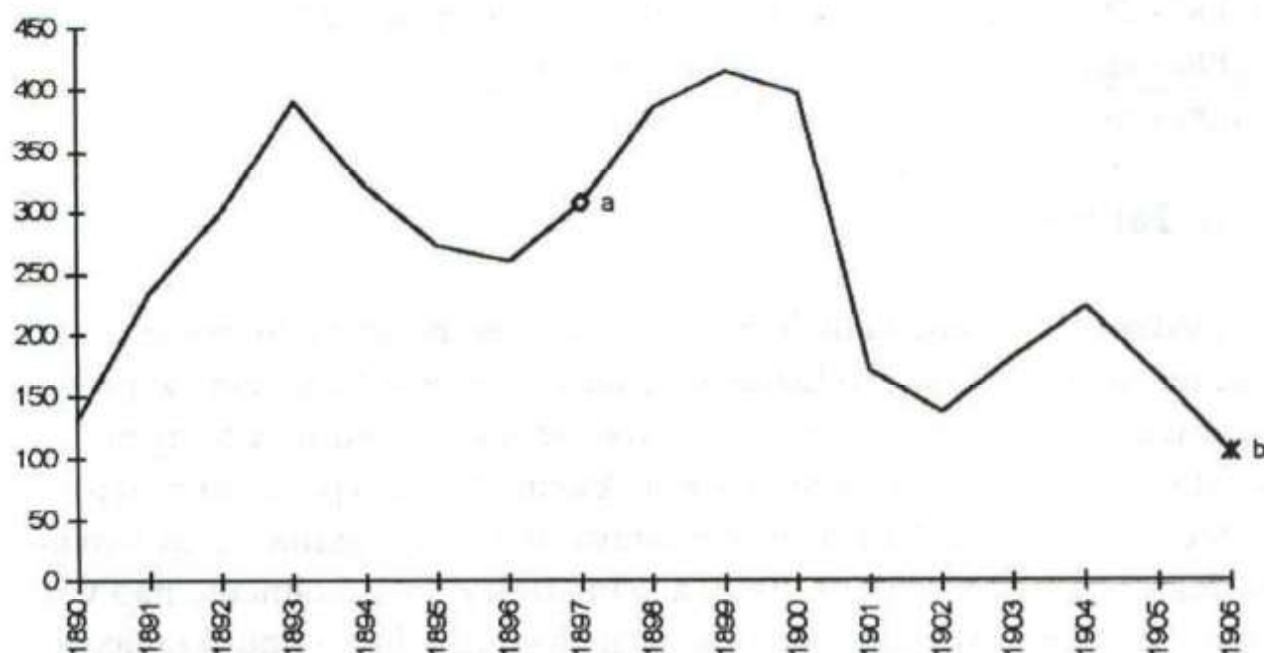
Mas este potencial de lucro é improvável, porque não existe exemplo de usina que tivesse produzido e vendido toda a sua capacidade produção no mesmo ano. Realmente as usinas vendiam uma porcentagem da porcentagem de sua capacidade máxima. A usina Ressaca por exemplo (perto de Cáceres), a produção real representava 70% do máximo, e as vendas 85% desta produção<sup>(3)</sup>. Além disso, a usina Itaicy provavelmente não vendia mais do que 70% da capacidade total. Assim, o lucro líquido máximo da usina poderia ser estimado em torno de 100 contos por ano. Mas uma queda no preço do açúcar seria fatal, e o mercado internacional não poderia ser a saída para a venda da produção.

Os dados sobre o ano de 1904 são baseados no preço do açúcar no mercado local de Mato Grosso, ou seja, em torno de 700 mil réis por tonelada. O preço de exportação para o exterior no mesmo ano, era de 225 mil réis por tonelada. Se a usina vendesse todo o seu açúcar nesse preço, ficaria com um *deficit* de 46 contos.

O preço local, então, era fundamental para a rentabilidade da usina. Falta-nos dados específicos, mas podemos estimar a variação local do preço do açúcar pelo preço internacional. No gráfico abaixo, confira a relação entre o preço e as datas mais importantes de nossa história<sup>(4)</sup>.



## Açúcar: preço de exportação



A relação entre o preço do açúcar e a trajetória econômica e política de Totó Paes é surpreendente. Entre os anos 1890 e 1893 o preço triplicou<sup>(5)</sup>. Supomos que Totó Paes começou a pensar a construir a usina nessa época, contraindo empréstimos durante os anos do encilhamento. Em 1897 a usina começou a operar. Está claro que o aumento verificado no preço do açúcar de 1897 a 1900, possa ser explicado pela instalação da própria usina, que deve ter forçado esse aumento. Seja como for, os primeiros três anos da usina foram os anos dourados de Totó Paes - o preço do açúcar subiu e o seu proprietário entrou com ânimo na vida política do estado.

Entretanto, o tempo de lucros e poder foi curto demais. Depois de 1900 a usina tornou-se deficitária, com exceção do ano de 1904. Além disso, pode-se entender como o poder econômico e político do presidente Totó Paes caiu rapidamente entre 1904 e 1906, ano em que foi vergonhosamente assassinado. Sem condições de pagar as dívidas da usina, muito menos de arregimentar uma tropa fiel, dada a grande dificuldade financeira, Totó Paes foi derrotado, perdendo o mandato, a vida e suas propriedades.

Evidentemente a usina Itaicy representou um exemplo de industrialização prematura e abortada. O mercado interno de Mato Grosso ainda era pequeno, e o mercado externo, com preços instáveis, tinha tendência a cair.

Quase 50 anos depois da morte de Totó Paes, o proprietário da usina

Ressaca lamentava que em Mato Grosso ainda faltava uma indústria de açúcar de grande porte e eficiência<sup>(6)</sup>. O que ele esqueceu-se de dizer foi o fato de ter sido a usina Itaicy, já abandonada nos anos 50, o primeiro e único exemplo de usina em Mato Grosso, com as características apontadas.

(\*) Zephyr Lake Frank, da Universidade de Illinois - EUA e da Fundação Fullbrigt - EUA

<sup>(1)</sup> Cabe lembrar que o recenseamento de 1907 subestimou o número de instalações industriais e a sua quantidade de trabalhadores. Na estimativa de Warren Dean, o número de estabelecimentos deveria ser triplicado, e o número de trabalhadores, dobrado. In: *História Geral da Civilização Brasileira*, tomo III, v. I, Rio de Janeiro, Difel, 1989, p. 259

<sup>(2)</sup> As figuras são do *Catálogo dos artigos enviados*, APMT. As vendas representam 400 toneladas de açúcar de primeira classe, 200 de segunda e 200.000 litros de aguardente. O consumo do capital é calculado em 5% por ano, com uma base declarada de 1.300 contos. O pagamento de juros é calculado em 8% por ano num empréstimo de 800 contos (suponhamos que Totó Paes investiu 150 contos e contraiu 800 em dívidas).

<sup>(3)</sup> Dados do ano de 1907, Usina Ressaca, *Livro Conta Corrente 1907*, APMT. Naquele ano a usina produziu 107.000 quilos de açúcar e vendeu 91.000 ao preço de 550 mil réis por tonelada.

<sup>(4)</sup> Para dados sobre preços de exportação veja o *Anuário Estatístico do Brasil*, IBGE, 1939/40, p. 1.378

<sup>(5)</sup> O aumento em termos de libras esterlinas foi somente 50%

<sup>(6)</sup> Relatório do proprietário da usina Ressaca, José Villanova Torres, apresentado ao Presidente da República Eurico Dutra, s.d. [1949]. "Agonia de uma Indústria", Usina Ressaca, APMT, *documentos avulsos*. Nesse relatório, o proprietário da usina Ressaca escreveu que Mato Grosso precisava de usinas com capacidade de processar 200 toneladas de cana por dia, embora as usinas existentes nem chagassem a 70. A usina Itaicy, ainda no século XIX, processava 150 toneladas por dia.